

PEDAGOGIA CIRCENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º ANO DO PROJETO DE FORMAÇÃO PARA O CIRCO CEARENSE

Camila Maria Guerra Camêlo¹
Ana Cláudia Vieira Silva²

RESUMO

O presente relato descreve as percepções, a partir do trabalho pedagógico desenvolvido pela autora e orientadora durante o primeiro ano de realização do projeto “Pensando as artes do circo: projeto de formação para o circo cearense” que aconteceu no período de maio a dezembro de 2018, além de experiência inédita para o Estado, o projeto trata-se da primeira experiência da equipe pedagógica com esse público aprendente. Com objetivo de formar a primeira turma de instrutores de circo tradicional composta por circenses tradicionais de lona tem duração prevista para três anos, de 2018 a 2020. Suas ações foram organizadas em dois eixos, ações formativas em humanidade, de caráter valorativo concentrando-se no reconhecimento dos indivíduos como sujeitos de direito e o empoderamento do circense de lona na transmissão de sua arte tradicional, e artes e técnicas circenses, aulas práticas de corpo onde os circenses aplicavam os conceitos de movimentos e consciência corporal. Ambos os eixos foram trabalhados concomitantemente e de forma colaborativa entre equipe pedagógica, equipe de formadores e circenses tradicionais para que fosse desenhada uma metodologia que atendesse as especificidades do grupo. Com este relato objetivamos apresentar os aspectos didático-pedagógicos de formação em ambientes não formais de ensino através da descrição da experiência da equipe pedagógica como observadora e participe no projeto. Neste primeiro ano, foram realizados encontros presenciais em equipamentos culturais da cidade de Fortaleza, e foi verificada a necessidade de realinhar a metodologia trabalhada, estando esta, em andamento, serão implementadas as modificações durante o segundo ano de atividades.

Palavras- chave: Circo tradicional, Formação, Metodologia, Pedagogia, Arte circense.

INTRODUÇÃO

Historicamente, os saberes circenses são transmitidos de um familiar ao outro durante as atividades do dia a dia, recentemente, algumas iniciativas de formação vêm sendo sistematizadas, em parceria com o poder público, por meio de editais. De acordo com Silva (2008), era sabido que somente os circenses eram detentores da arte de armar e desarmar o circo, não bastando saber apenas executar um número, era importante também como o autor cita “ser bons de picadeiro e bons de fundo de circo”. (SILVA, 2008, p. 198).

Os saberes ancestrais da população circense tradicional são construídos, através das gerações, por meio do aprendizado cotidiano compartilhado de forma oral. Objetivando

¹ Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, graduada em Gestão da Qualidade pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Produtora cultural e pesquisadora das linguagens circo e cultura popular no Estado do Ceará. camila_guerra51@yahoo.com.br

² Professora orientadora: Doutoranda em Educação pela Universidade de Lisboa, Mestre em Sociologia e Graduada em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora de Metodologia da Pesquisa na pós-graduação – UNICHRISTUS. posmetodologiaana@gmail.com

ampliar o alcance desses saberes e contribuir para preservação do patrimônio cultural circense, o projeto que iremos relatar as ações de formação, como partícipes que fomos, pautou, neste primeiro ano, a possibilidade de multiplicar competências e desenvolver habilidades artísticas a uma construção formativa baseada em memória afetiva e artística deste povo tradicional, e ao sincronizar esses saberes do circense a uma sistematização, buscou-se preservar a memória através de registros, mas também através da propagação desses saberes das famílias circenses estendendo-as às famílias de fora do circo.

O alinhamento pedagógico do projeto de formação para circo cearense traz como objetivo principal: formar a primeira turma de instrutores de circo tradicional, interagindo em seis territórios do Estado do Ceará, num período de três anos, iniciando em 2018, e foi traçado com base no respeito ao aprendizado para a sistematização do saber e fazer circense, considerando os conhecimentos previamente construídos dos circenses tradicionais que aqui figuram como educandos, além do intercâmbio das vivências dos formadores em circo, oriundos de espaços fora da lona. Assim, objetivamos, com este relato, descrever os aspectos didáticos-pedagógicos circunscritos à ideia de formação adotada pelo projeto, na condição de equipe pedagógica, levando em conta a singularidade do processo, por se tratar da primeira turma no Estado do Ceará a receber esta iniciativa e por ser uma experiência incomum para nós.

O projeto prevê um alinhamento, que coaduna com o que disse Freire (1996), os educadores têm o dever não só respeitar os saberes com que os educandos chegam, como também o dever de discutir com os atores, as bases desses saberes e de sua relação com os conteúdos apresentados nos espaços de aula.

Organizado em duas perspectivas distintas e complementares, primeiramente, baseado no conceito de humanidades, como uma rede de partilha de atitudes, gestos e compreensões que nos permite reforçar nossa identidade Araújo (2014), para a construção do eixo denominado Ações Formativas em Humanidade, em que foram discutidas temáticas que possibilitaram o reconhecimento do outro como sujeito de direito e o empoderamento do artista circense tradicional. A segunda perspectiva, teve sua base estruturada na construção colaborativa das ementas para o desenvolvimento das competências e das habilidades da arte e técnicas circenses, replicadas por meio do aprendizado proporcionado pela formação pedagógica dada aos instrutores.

As perspectivas supracitadas foram alocadas em dois eixos de trabalho denominados: eixo 1 - artes e técnicas circenses, eixo 2- módulos de humanidade. Na fase do eixo 1, o objetivo foi possibilitar o aprimoramento das técnicas circenses por meio da troca de experiências no processo de formação, e no eixo 2 estimular o reconhecimento das diversidades, assim como o empoderamento do artista circense por meio do reconhecimento de seus saberes construídos em suas vivências e utilizando-os como base para sua formação como formadores na arte circense.

Os encontros com os circenses se deram ao longo do ano de 2018, dos meses de maio a dezembro, organizados mensalmente. Como ação inicial foi realizado um encontro para uma formação didático-pedagógica com os artistas circenses que possuem a expertise artística e tem como propósito atuar na replicação dessas técnicas, beneficiando outros artistas da mesma área ou de áreas afins, essa fase inicial nominamos eixo central, com o objetivo de instrumentalizar os futuros formadores quanto às técnicas de planejamento e preparação de ações formativas, aparelhando-os para iniciar os trabalhos previstos para os eixos 1 e 2, já explicados anteriormente.

O projeto de formação para circo cearense aqui apresentado na forma de relato, quanto às experiências da autora e da orientadora deste artigo como formadoras, foi contemplado por meio do I Edital de Escolas Livres de Formação Artística e Cultural, que é uma iniciativa da Secretária de Cultura do Estado do Ceará para apoiar instituições da sociedade civil que executam ações de formação e contam com pelo menos cinco anos de atividades estaduais.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência resultou do trabalho desenvolvido pela autora e pela orientadora deste artigo junto a Associação dos Proprietários, Artistas e Escolas de Circo – APAECE, compondo a equipe pedagógica. Por se tratar de uma experiência inédita para o Estado e por ser nossa primeira experiência como formadoras nesse e para esse público aprendiz, quanto aos aspectos didático-pedagógicos em ambientes de circo de lona, realizamos diversas pesquisas, participamos de seminários, estabelecemos diálogos nacionais e internacionais, mas o que encontramos foram também relatos de outras experiências, nenhuma pedagogia circense sistematizada, embora alguns autores já venham trabalhando essa temática há bastante tempo.

Assim seguimos, pautados nos ensinamentos de Paulo Freire (1996), considerando que é um público adulto com uma cultura singular, que faz da arte e da tradição familiar, sua possibilidade de sustentação financeira.

Com o grupo em questão, os associados da APAECE, foram realizados 16 encontros no período de maio a dezembro de 2018, sendo dois encontros por mês, divididos em aulas teóricas e aulas práticas de corpo (técnica circense).

Participamos como observador-monitoras da formação dada pelos técnicos, que adotaram a intenção de tornar suas metodologias um modelo para os artistas de circo, já que estes técnicos também vinham recebendo instruções para isso, e como formadoras, quanto aos aspectos didático-pedagógicos de caráter mais instrumental, no que se refere à organização de planos de aula, roteiros, organização do tempo de aula e etc.

Tendo sido considerados os princípios éticos, obtendo os dados apresentados por meio de observação e do registro das anotações de campo, devidamente autorizados pela equipe gestora do projeto em questão.

DESENVOLVIMENTO

Intencionamos, apresentar neste trabalho a experiência de educadores e coordenadores pedagógicos de um projeto de formação direcionado aos artistas circenses do circo tradicional de lona, desenvolvido pela Associação de Proprietários, Artistas e Escolas de Circo (APAECE), com a produção executiva da Ideais Produções, tendo sido um dos contemplados no I Edital de Escolas Livres de Formação Artística e Cultural da Secretária de Cultura do Estado do Ceará – SECULTCE no ano de 2016.

As atividades pedagógicas aqui expostas ocorreram durante o primeiro ano de realização do projeto e foram desenvolvidas no período de maio a dezembro de 2018, sendo divididas em encontros mensais, com aulas teóricas e práticas.

Como já foi dito, o projeto, tem como objetivo formar a primeira turma de instrutores de circo tradicional, sendo estes artistas vindos do próprio circo tradicional de lona, detentores de saberes práticos-laborais e essencialmente, familiares, mantenedores do circo de lona. Nessa e para essa condição é que o projeto de formação para o circo cearense foi pensado, de forma a promover a interação destes saberes práticos-laborais circenses, apreendidos por meio

do legado familiar que é, também, além de muitas outras coisas, sustentação financeira dessas pequenas comunidades tradicionais, com os saberes didático-acadêmicos ligados a ideia de regência de sala de aula. Assim foi se construindo, via edital e no compartilhar do conhecimento, uma metodologia sistematizada que atendesse às necessidades e peculiaridades das artes circenses que têm seus saberes salvaguardados por gerações por meio da memória.

Ainda é através da oralidade que cada membro do circo aprende os fazeres e saberes circenses, podendo assim manter-se a continuidade da linguagem do circo, como destacou Silva (2008). A equipe pedagógica percebeu, logo de início, que o circense tradicional debaixo da lona faz o papel de continuador de sua tradição, porém ao extrapolar o universo da lona, possibilitando a sua construção de formador em circo, como atividade intrínseca a sua existência e subsistência, o circense tradicional poderá atuar como multiplicador desses saberes circenses para a comunidade de fora da lona, podendo também ocupar outros espaços, ressignificando, assim, o circo, como espaço também de formação.

Essa condição de artesão, de formador e de responsável pela perpetuação desses saberes de desses fazeres artísticos, faz do povo do circo de lona, um aprendente muito singular para nossa experiência como formadoras e como planejadoras desse processo de formação. Que referências podem ser utilizadas? Que metodologias de ensino são aplicáveis a este público?

Assim, para que possamos entender melhor a metodologia proposta, resultado dessa reflexão e dos diálogos com a própria comunidade de aprendentes, vale destacar que neste primeiro ano, o projeto foi executado da seguinte forma: as ações foram divididas em dois eixos temáticos, o eixo 1 com a artes e técnicas circenses, com atividades de aprimoramento, ministradas por professores-artistas (técnicas circenses ministradas como metodologias de ensino modelos) que também estavam em formação didático-pedagógica; e o eixo 2 com as ações formativas pautadas na ideia de humanidades.

Dentro das ações do primeiro eixo estavam as aulas teórico-práticas sobre o corpo e os movimentos trabalhados na linguagem, como as técnicas de palhaçaria, acrobacias, solo e aéreas e malabares, sempre numa perspectiva didática, de se compartilhar a ideia de como se desenvolver uma formação, um minicurso, uma oficina, uma palestra, muito mais do que a explorar a linguagem artística; no segundo eixo estavam o que foi nominado de humanidades, com um caráter mais valorativo, em que os conteúdos explorados estavam sempre ligados a compreensão do universo circense numa perspectiva e abrangência, possível e desejável, das

agendas sociais contemporâneas, e principalmente, da empatia, do respeito e da generosidade necessários aos processo de formação, qualquer que fosse ele, que viessem, posteriormente, oferecer.

Ambos os eixos foram trabalhados de forma concomitante durante esse ano de 2018 e com o nosso acompanhamento, como equipe pedagógica. Vale ressaltar que todas as atividades respeitaram a horizontalidade na troca desses saberes e na sua constante reelaboração metodológica e conteudística, pautadas na perspectiva de comunicação dialógica Paulo Freiriana (1996).

As atividades referentes ao eixo 1 foram realizadas em diferentes espaços voltados para a formação artística e promoção da cultura na cidade de Fortaleza, como o Galpão da Vila, em parceria com o Co Laboratório, coletivo também contemplado no I Edital de Escolas Livres de Formação Artística e Cultural da SECULTCE em 2016, e no Theatro José de Alencar, referência artística, turística e arquitetônica no país e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Nestes momentos, foram realizadas as aulas práticas de movimentos e consciência corporal voltada para as artes circenses.

Araújo (2011) destaca que a aplicação de eixos temáticos possibilita o desenho de uma nova abordagem metodológica, sobretudo ao trata-se de grupos heterogêneos, como os que lidamos, como equipe pedagógica.

Trabalhou-se aqui com dois grupos heterogêneos, circenses do circo tradicional e os técnico-formadores, também artistas, que vem de vivências fora da lona, mas ambos possuem em suas trajetórias laborais, pontos de interseção, desenvolvem trabalhos na linguagem de circo em diferentes espaços: lonas, teatros, escolas e espaços voltados para a preparação física, Duprat (2016) destaca que este acesso à arte circense e o desenvolvimento de novos modelos de formação para artistas possibilita uma democratização do circo. Ao permitir que pessoas de fora da lona tenham contato com as artes circenses e possam vivenciá-la, faz-se com que os saberes e fazeres tradicionais do circo extrapolem as fronteiras do picadeiro e alcancem lugares além da lona.

Assim, circenses tradicionais e formadores de fora da lona, ambos foram acolhidos pelas atividades de instrumentalização didático-pedagógicas voltadas para ações de formação em espaços não formais de educação. As particularidades do grupo e a necessidade de adaptação de metodologias de ensino, nos fez repensar as metodologias não numa perspectiva mais lúdica, porque essa é a essência que o circo nos oferece, mas numa perspectiva de

respeito, convívio e compreensão do lúdico como fim e não como meio para o processo de ensino e de aprendizagem. Este foi o ponto alto de nossa experiência, nos recolarmos como educadoras, no diálogo com um público tão distinto e tão rico em experiências, cujo o ensinar é a condição para sua manutenção e sobrevivência como comunidade tradicional de circo de lona.

As discussões concernentes ao eixo 2 foram realizadas na instituição cultural do Governo do Estado do Ceará, Casa Juvenal Galeno, local onde são realizadas também mensalmente as reuniões da APAECE, onde pôde-se promover a troca de conhecimentos sobre a história do circo, sobre importância da preservação de memória, através da organização de acervos particulares, sobre a pedagogia presente no circo e sobre a construção de roteiros educativos para espetáculos, estes encontros foram guiados por pesquisadores e profissionais das diferentes áreas que englobam os temas, o que possibilitou a fruição de saberes entre artistas circenses e acadêmicos. Estes profissionais, quando convidados para contribuir com o projeto, foram instruídos sobre a ideia de humanidades circunscrita e de que se trata também de uma formação política, cidadã e socialmente responsável, com o objetivo fim de contribuir para um repensar das atividades circenses num caráter mais ativista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia proposta para o projeto, dividida em dois eixos apresentou-se, nos sete meses de atividades, apropriada para abordagem com a comunidade circense. Contudo, apontou necessidades de aperfeiçoamentos e adequações, que estão sendo pensadas e serão implementadas no segundo ano de atividades, estando assim, o desenho metodológico em andamento. Esse repensar não é meramente de escolhas teórico-metodológicas, em termos de estratégias de ensino, impreterivelmente, ativas, mas é a busca pelo inovador, pelo possível, pelo aplicável a um grupo tão unísono e ao mesmo tempo tão heterogêneo, os artistas de circo tem diferentes faixas etárias e graus de instrução, mas tem o amor e a existência circense em comum, falam uma só língua, mas tem diferentes compreensões e possibilidades de recepção conteudística.

A busca pela efetivação de um intercâmbio dos saberes e dos fazeres, com horizontalidade e integração de diferentes profissionais, nos apresentou no final deste primeiro ano de atividades a necessidade de reorganizar os procedimentos pensados para o primeiro ano para que sejam, no segundo ano do projeto, trabalhados os eixos de maneira

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mais abrangente, pois acreditamos, como equipe pedagógica, que o grupo que nos possibilita esse compartilhar poderia ser maior, mais presente, mas compreendemos também que se trata de tirá-los de sua zona de conforto e oferecer-lhes algo que lhes pareça realmente útil para o ambiente de dificuldades de manutenção da lona circense, que resiste fortemente na sociedade contemporânea.

É relevante destacar que o aspecto mais desafiador, como educadores, verificado também na experiência aqui apresentada, diz respeito à observação das exposições teóricas e das aulas práticas, ou seja, na integração entre os eixos de humanidades e técnicas circenses. É uma quebra de paradigmas que atinge a todos, formadores, profissionais, artísticas de circo e produtores, o compartilhamento real do conhecimento só acontece na empatia, no respeito mútuo e na consideração dos lugares de fala.

Assim, o relato aqui apresentado buscou expor essa interface entre o saber e o fazer do circo tradicional, e, os conhecimentos adquiridos fora da lona em diferentes espaços de formação e de fruição de saberes neste primeiro ano de realização do projeto de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de formação para o circo cearense ambiciona formar a primeira turma de instrutores de circo composta por circenses tradicionais e para isto foi desenhado um modelo metodológico, com estratégias de ensino, que atendessem as especificidades presentes no universo do circo, modelo este em constante mutação, pois se entende que o respeito às individualidades e ao conhecimento trazido por cada envolvido na formação, permite sistematizar uma metodologia de ensino de forma a não subalternizar os saberes ancestrais, sendo essa noção, a referência e a máxima de nossa reflexão e ações formativas.

O intercâmbio entre circenses tradicionais e outros artistas da linguagem de circo construiu um espaço de reflexão para que esses profissionais troquem experiências, repensem suas práticas e vislumbrem os processos de trabalho do outro, possibilitando-os assim buscar novas estratégias de intervenção, e, também a superação de dificuldades individuais e coletivas.

Este relato compõe uma pesquisa que ainda está em processo, pois acompanha um projeto ainda em realização. Durante este primeiro ano, algumas modificações foram realizadas para que atendessem ao público alvo das formações, os circenses tradicionais do circo de lona, observamos uma interessante conexão entre o universo do circo tradicional e os

artistas de fora da lona, com diferentes lugares de fala e experiências formativas, mas que igualmente nutrem amor e respeito pelas artes centenárias do circo. Esta conexão deverá ser mais explorada como nas ações formativas no segundo ano do projeto.

No decorrer deste primeiro ano, percebemos também a necessidade de transferir as atividades educacionais para o próprio espaço do circo, estreitando a relação entre a sistematização dos saberes e o espaço lúdico do circo, esta prática já está em andamento durante as atividades do ano 2 do projeto em estudo.

Portanto, esta pesquisa embrionária, apresenta o relato de experiência das educadoras e coordenadoras pedagógicas do projeto de formação para o circo cearense durante seu primeiro ano de realização, 2018, em que pretendemos seguir com as investigações sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. A educação popular na escola pública: tecendo olhares sobre o diálogo, a inclusão e a diversidade cultural. IN: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Org.). **Paulo Freire: teorias e práticas em educação popular – escola pública, inclusão, humanização**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011

ARAÚJO, Rita Marlene Correia. **Humanidade: uma ferramenta do cuidar em cuidados continuados o olhar do educador social**. Instituto politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde de Bragança, PT, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/11860/1/Rita%20Marlene%20Correia%20Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2019.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Noras sobre a formação circense no Brasil. IN: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. BARRACÁN, Teresa Ontañón. SILVA, Ermínia. (Org.) **Circo: horizontes educativos**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2016 (Coleção educação física e esportes)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

SILVA, Ermínia. Saberes circenses: ensino/ aprendizagem em movimentos e transformações. IN: BORTOLETO, Marco Antônio Coelho.(Org) **Introdução à pedagogia das atividades circenses** – Jundiaí, SP: Fontoura, 2008